

O Filme Como Recurso Pedagógico: Experiências Que Atravessam O Cotidiano Dos Professores

João Paulo Bezerra Macielⁱ 

Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato, CE, Brasil

Maria Dulcinea da Silva Loureiroⁱⁱ 

Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato, CE, Brasil

1

Resumo

Buscamos trazer uma reflexão a partir da articulação entre Educação e Cinema em torno de uma real necessidade de mudança e de valorização docente, tendo como sujeitos participantes professores da educação básica. Como objetivo geral desenvolver estratégias que possibilitem operacionalizar didaticamente a ação pedagógica, partindo da experiência dos professores participantes com a utilização de filmes. Objetivos específicos: refletir acerca dos desafios postos ao professor no trabalho com as produções cinematográficas em sala de aula; analisar filmes e animações destinados ao público infantil, identificando os aspectos que caracterizam as narrativas; tomar a experiência docente como um campo de reflexão capaz de potencializar a formação docente. Procedimento metodológico foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa utilizando como instrumento de coleta de dados a aplicação de questionário online. Após análise dos dados ficou-nos claro que todos os participantes utilizam-se de filmes no decorrer de suas aulas, porém, para muitos tal ferramenta metodológica servia apenas para compreensão e reprodução de conteúdos, deixando de explorar o caráter formador, estético e ético das obras filmicas.

Palavras-chave: Formação de professores; Cinema; Educação.

Abstract

We seek to bring a reflection based on the articulation between Education and Cinema around a real need for change and teacher appreciation, with basic education teachers as participants. The general objective is to develop strategies that make it possible to operationalize the pedagogical action didactically, based on the experience of participating teachers with the use of films. Specific objectives: reflect on the challenges posed to teachers when working with cinematographic productions in the classroom; analyze films and animations aimed at children, identifying the aspects that characterize the narratives; take the teaching experience as a field of reflection capable of enhancing teacher training. Methodological procedure, qualitative research was carried out using an online questionnaire as a data collection instrument. After analyzing the data, it became clear that all participants use films during their classes, however, for many such a methodological tool served only to understand and reproduce content, failing to explore the formative, aesthetic and ethical nature of the filmic works.

Keywords: Teacher training; Movie theater; Education.



1 Introdução

Quando nos tornamos professores, levamos a marca da profissão onde quer que estejamos. Daqui a dez anos ou mais, quando encontrarmos um ex-aluno seremos identificados, positivamente ou negativamente. Nossas atitudes que definirão as marcas que deixaremos em nossos alunos (LIMA, 2004).

Sou pedagogo e tenho como campo de atuação a Educação Infantil. Trabalho com crianças da Pré-Escola (4 e 5 anos de idade), onde busco colocar em prática os conhecimentos adquiridos na graduação e pós-graduação, atrelados às experiências que trago comigo. O interesse por essa problemática surge, portanto, de minha experiência enquanto estudante e da minha experiência enquanto professor da educação básica.

Tenho observado bastante que o trabalho com crianças tanto da Pré-Escola como do Ensino Fundamental na maioria das vezes se limita apenas a utilização de livros didáticos. Percebe-se uma metodologia mecânica, engessada, alguns professores seguem roteiros prontos¹ ou orientações didático-metodológicas, independente da realidade em que seu aluno esteja inserido.

A mecanização do currículo escolar dificulta tanto o trabalho do professor quanto a compreensão dos alunos em relação aos conteúdos trabalhados. A forma como a aula é ministrada, tradicionalmente, em muitas escolas não permite uma visualização das inter-relações de diálogo e de complementaridade entre os conteúdos, muito menos que o professor diversifique a sua metodologia, propondo atividades relacionadas à realidade dos seus educandos, pois lhes falta autonomia docente para a realização de atividades críticas que levem em consideração tanto a realidade, quanto o dia a dia do seu aluno.

Diante do exposto, a presente Pesquisa nos permitiu uma reflexão a partir da articulação entre Educação e Cinema, em torno de uma real necessidade de mudança, de valorização e autonomia para o profissional da educação, como também, apresentou uma proposta de trabalho com fulcro em filmes que apresentam temáticas que possam favorecer o diálogo e a troca de experiências. Destarte, poder-se-ia verificar se, por meio de um diálogo investigativo, estaríamos viabilizando uma melhor apreensão do conhecimento proposto.

Desta forma, a presente pesquisa passa a ter por objetivo geral:

- desenvolver estratégias que possibilitem operacionalizar didaticamente a ação pedagógica, partindo da experiência dos professores participantes da pesquisa com a

¹ Orientações didático-metodológicas, oriundas de Secretarias de Educação ou manuais feitos por editoras, na qual cabe ao professor à função de executar de acordo com a forma a qual esteja posta, independente de sua realidade cultural, geográfica, dentre outras, não podendo fazer alterações ou adequações.

utilização de filmes, tendo como produto final a elaboração de uma proposta pedagógica que ofereça subsídios ao trabalho do professor.

Como objetivos específicos: - refletir acerca dos desafios postos ao professor no trabalho com as produções cinematográficas em sala de aula; - analisar filmes e animações destinados ao público infantil, identificando os aspectos que caracterizam as narrativas, a composição estética e os princípios que dão sustentação a essas elaborações; - tomar a experiência docente como um campo de reflexão capaz de potencializar a formação docente.

2 Metodologia

Diferentes autores que escrevem sobre metodologia – Minayo (2009), Prodanov (2013), Severino (2016) – destacam a importância do método para a produção do conhecimento científico. “Trata-se de um conjunto de procedimentos lógicos e de técnicas operacionais que permite o acesso às relações causais constantes entre os fenômenos” (SEVERINO, 2016, p.108).

Para Minayo (2009, p. 22), metodologia é entendida como “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”. Desse modo, a metodologia abrange, tanto as técnicas como as concepções teóricas de abordagem, além das possibilidades criativas do pesquisador.

Para a referida autora, a pesquisa é entendida como “atividade básica das Ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente” (p.23).

Assim, o referente trabalho tem por base a pesquisa de abordagem qualitativa, caracterizando como estudo de caso. O que segundo Minayo (2009, p. 21):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Para Minayo (2009) o processo de trabalho científico neste tipo de pesquisa pode ser dividido em três fases: a exploratória, o trabalho de campo e a análise e tratamento do material empírico e documental.

A fase exploratória consiste na produção do projeto de pesquisa e de todos os procedimentos necessários para preparar a entrada em campo (MINAYO, 2009).



Já o trabalho de campo consiste em levar para a prática empírica a construção teórica elaborada na primeira etapa. Conforme Minayo (2009, p. 26) “[...] essa fase combina instrumentos de observação, entrevistas ou modalidades de comunicação e interlocução com os pesquisados, levantamento de material documental e outros”. É considerado um momento relacional e prático de fundamental importância exploratória, de confirmação e contestação de hipóteses e de construção de teoria.

Quanto à análise do material empírico e documental, Minayo (2009) apresenta como um conjunto de procedimentos que servem para valorizar, compreender, interpretar os dados empíricos, articulá-los com a teoria que fundamentou o projeto ou com outras leituras teóricas e interpretativas, de acordo com a necessidade apresentada pelo trabalho de campo.

Vale ressaltar que a pesquisa está dividida em quatro fases:

A primeira fase está dedicada a definir e delimitar o objeto, a desenvolvê-lo teórica e metodologicamente, contemplou desde a fundamentação epistemológica sobre cinema, bem como a inserção e a contribuição dos filmes em sala de aula, junto ao processo de ensino e aprendizagem.

Sob o ponto de vista da abordagem do problema, na segunda fase foi realizada uma pesquisa de natureza quantitativa e qualitativa. Conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 69-70)

[...] tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. [...] No desenvolvimento da pesquisa de natureza quantitativa, devemos formular hipóteses e classificar a relação entre as variáveis para garantir a precisão dos resultados, evitando contradições no processo de análise e interpretação.

Para a realização da mesma se fez necessário à seleção dos sujeitos de investigação, adotando critérios que atendam aos propósitos da pesquisa. No caso, os sujeitos foram professores da educação básica, da rede pública e privada de ensino, dos municípios de Antonina do Norte, Assaré, Juazeiro do Norte, Nova Olinda e Saboeiro, com o objetivo, dentre outras coisas, coletar os dados.

O momento da coleta de dados intencionou: aplicação de questionário online, composto por questões abertas e fechadas, tendo como ferramenta formulário desenvolvido e aplicado pelo Google Forms. O período de realização para essa segunda fase foi estimado em um mês, onde tivemos a participação de 50 (cinquenta) professores respondentes.

O terceiro momento foi o de análise e tratamento dos dados obtidos durante a realização da pesquisa de campo levando em consideração as respostas dos professores de acordo com suas experiências em relação à utilização de filmes em sala de aula.

O quarto momento resultou na elaboração de uma proposta pedagógica que possa servir de subsídio para o trabalho do professor quanto à utilização de produções cinematográfica em sala de aula.

3 Resultados e Discussões

Corroborou-se após o desenlace de toda a revisão e a aplicabilidade da entrevista comprovando o quanto é benéfico e significativo o uso de filmes em nossas salas de aula, uma vez que utilizar tal recurso é ir além de uma transferência de conhecimento, diligenciando-se criatividade, curiosidade, coerência, expectativas e inclusive aceitação de rejeição pela intermediação.

Quando demos início à pesquisa de campo, tivemos como ponto de partida as inúmeras indagações relativas ao uso do cinema em sala de aula. Buscamos através de questionário compreender as práticas pedagógicas dos professores em sala de aula e na escola.

O estudo buscou formular indagações acerca da presença ou ausência do cinema no ambiente escolar, quais os encontros e desencontros dos professores com as crianças e os jovens em relação a essa prática pedagógica.

Interrogamos as formas como eles e elas entendem e trabalham com cinema em seu dia a dia, procurando analisar concepções, propósitos, metodologias, dificuldades relativas à realização de atividades com cinema na docência. Nos casos da não utilização pelos professores em suas práticas, tentando identificar e analisar as razões desta ausência e os fatores ou circunstâncias que lhes dão origem.

A análise das respostas obtidas nas entrevistas nos proporcionou uma maior reflexão sobre como tais práticas vêm acontecendo em nossas escolas. Consideramos ser necessário expandir o entendimento e a valorização da concepção estética e do caráter formador do uso do cinema em sala de aula, independente da intenção do professor, deve-se proporcionar um olhar estético, prazeroso e encantador. O uso de filmes em sala de aula deve desenvolver sua função estética e se colocar como elemento cultural e necessário no processo de formação do educando.

É necessário investigarmos que relação os docentes fazem entre as produções cinematográficas do cinema e sua prática pedagógica. Essa prática pode ser mais enriquecedora se o filme for trazido para escola como um elemento perturbador tanto de referências estéticas, quanto de visões de mundo em geral. As atividades com filmes podem ser o meio pelo qual entram na escola novos sujeitos e diferentes formas de perceber o que nos rodeia.

Evidenciou-se, a partir deste estudo, a possibilidade de uma visão realocada no que concerne a uma polarização referente ao posicionamento dos alunos e professores frente ao aprendizado. O uso das produções cinematográficas em sala de aula permite uma real aproximação entre as partes, oportunizando uma troca de saberes que tem por base a abertura do docente para as novidades advindas deste processo e o envolvimento do aluno apoiado no aspecto lúdico que o ambiente pode proporcionar.

A análise desses dados serviu como base para a construção do Produto Educacional “*De frente à telinha: práticas com o cinema na sala de aula*” que resulta em sugestões de atividades destinadas a estudantes de graduação, professores da educação básica ou outros profissionais interessados numa maior compreensão de como podemos nos apropriar de recursos midiáticos em sala.

Ao sistematizarmos como proposta teórico-metodológica o uso de tais recursos, tivemos o intuito de agregar conhecimentos à formação de professores e todos aqueles que se interessem pela relação cinema-educação. Queremos ir além da utilização do cinema enquanto instrumento de revisão e/ou compreensão de conteúdos estudados, e sim, como recurso que proporcione formação estética.

4 Considerações finais

Nosso trabalho intencionou colaborar com a prática dos professores como possibilidade de ampliação ao acesso a recursos midiáticos como o filme.

Vimos à necessidade de responder tal inquietação que é o de se buscar saber como os docentes utilizam o filme na sala de aula, ficando evidente que além de usar tal recurso os intervenientes pesquisados também sabiam da sua importância, todavia não executavam de forma tão sistemática, nem tão pouco tão organizada, como está fundamentado nesta pesquisa. O uso do filme sinaliza uma relevante estratégia auxiliadora no desenvolvimento da interpretação, de análise e da construção de opinião e desenvolvimento do senso crítico no processo educacional de nossas crianças e jovens.

Desse modo, ficou evidenciado que se faz necessário o uso do filme de forma organizada e bem planejada, não podendo este ser visto pelo(a) professor(a) apenas como um suporte metodológico que enfatiza apenas o ensino, mas sim como parte integrante para o desenvolvimento estético, ético, cultural e social.

Os professores desempenham importante papel no uso do cinema em sala de aula, portanto, se faz necessária atenção e cuidados na escolha de quais obras poderão ser apresentadas. De acordo com as respostas obtidas na entrevista, percebemos que as

dificuldades no trabalho com a obra fílmica no ambiente escolar poderiam ser discutidas como conteúdo da formação docente. Esse fato chama-nos a atenção para a necessidade de formação (iniciada e continuada) para um trabalho de qualidade.

A partir dessa pesquisa percebemos a necessidade de repensar essa formação docente, possibilitando desenvolver a sensibilidade artística e estética dos professores, para que possam contribuir de forma significativa com a formação cultural de nossos educandos.

Este novo campo cocriado torna-se fecundo no que tange ao cumprimento dos objetivos aqui dispostos. A ação pedagógica pode ocorrer de forma mais fluida, abrindo espaço para que a didática tome novos contornos, ofertando subsídios ao docente no sentido de que sua autonomia seja viabilizada de maneira mais abrangente. Por consequência, o uso de filmes em sala de aula será capaz de ser ultrapassado como simples método de ilustração ou reprodução de conteúdo, assumindo a configuração de elemento instigador que aponta para um horizonte de novos caminhos; de novas possibilidades.

Referências

Livro

FERREIRA, Rodrigo de Almeida. **Luz, Câmera e História: práticas de ensino com o cinema**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

FRESQUET, Adriana. **Cinema e educação: reflexões e experiências com professores e estudantes da educação básica, dentro e “fora” da escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

GIOVANNI, Luciana Maria; MARIN, Alda Junqueira. **Professores iniciantes: diferentes necessidades em diferentes contextos**. Araraquara: Junqueira & Marin: 2014. P.34

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Aprendiz da prática docente: a didática no exercício do magistério**. 2. ed. rev. e atual. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; GOMES, Suely Ferreira Deslandes Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. Ed – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24 ed. rev.e atual – São Paulo: Cortez, 2016.

Tese e dissertação

GOMES, Alessandra. **Poéticas, cinema e educação um estudo sobre experiências de aprendizagem com cinema na escola**. Tese (Doutorado) São Carlos, UFSCar, 2015.

Monografia



CARVALHO, Ana Carolina de Souza. **IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DE FILMES E VÍDEOS NA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL I**. Universidade Federal de Juiz de Fora. 2014.

Legislação educacional, Constituição, mensagem governamental

BRASIL. LEI Nº 5.692, DE 11 DE AGOSTO DE 1971. **Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências**. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/128525/lei-de-diretrizes-e-base-de-1971-lei-5692-71> Acesso em 18.mar.2019.

8

BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 18.mar.2019.

ⁱ **MACIEL, João Paulo Bezerra** ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8696-9847>

Instâncias institucionais (Prefeitura de Juazeiro do Norte – Secretaria Municipal de Educação; Universidade Regional do Cariri – Mestrado Profissional em Educação – MPEDU)

Link do Lattes <https://lattes.cnpq.br/4976908562557418>

E-mail: joaopaulo_bezerra@hotmail.com

Licenciado em Pedagogia (URCA), Mestre em Educação (URCA). Professor da Educação Básica no Município de Juazeiro do Norte (SEDUC Juazeiro). Tem experiência na área de docência da Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Nível Superior.

ⁱⁱ **LOUREIRO, M. Dulcinea da Silva** ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8964-8273>

Instâncias institucionais (Universidade Regional do Cariri – Mestrado Profissional em Educação-MPEDU)

Link do Lattes <http://lattes.cnpq.br/4687440069986005>

E-mail: dulcinea.loureiro@urca.br

Licenciada em Filosofia (UECE), Doutora em Educação (USP). Professora do Mestrado Profissional em Educação (URCA). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Filosofia da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, filosofia, ensino de filosofia e literatura.

